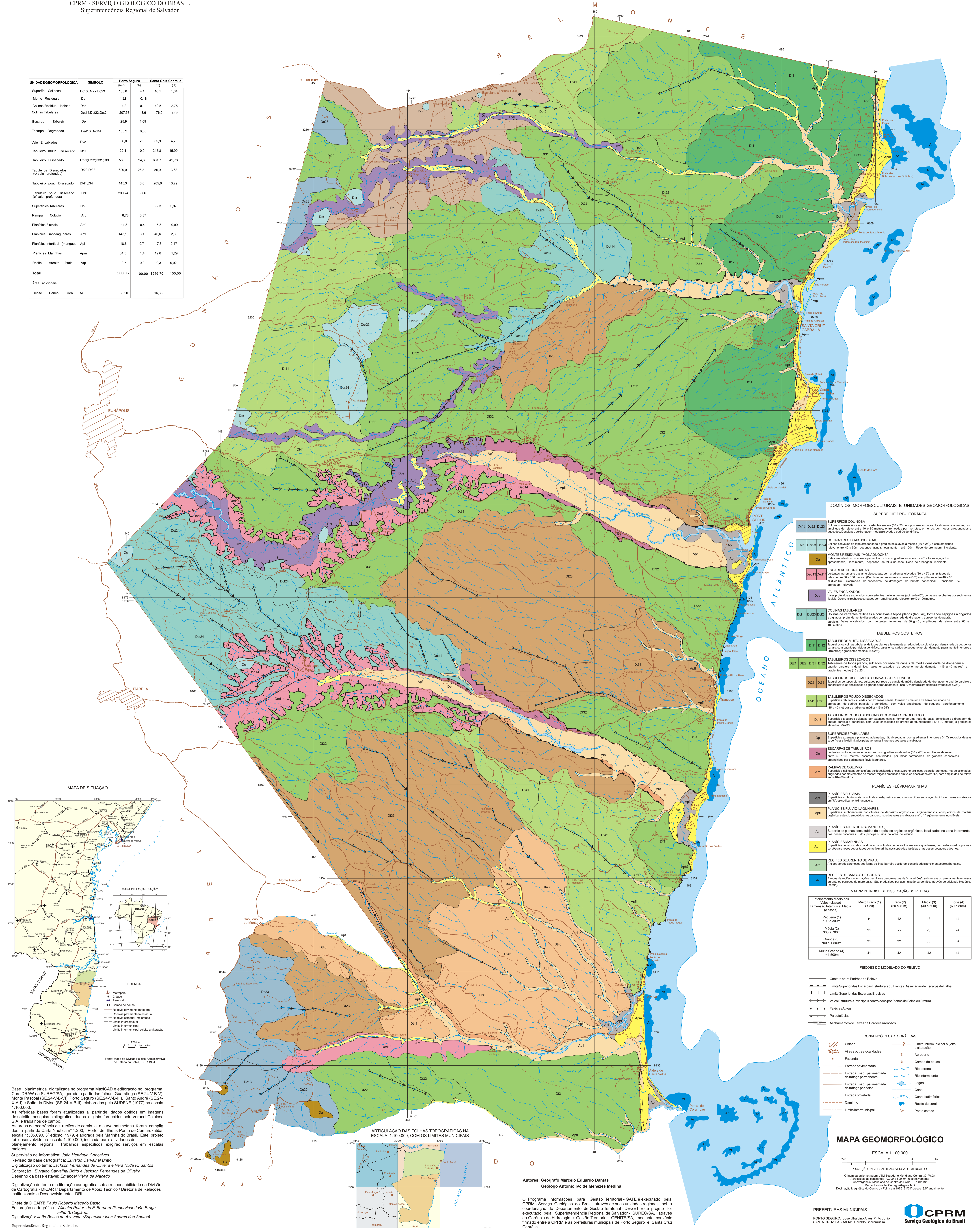


UNIDADE GEOMORFOLÓGICA	SÍMBOLO	Porto Seguro (km²)	Santa Cruz Cabrália (%)
Superfície Colínsea	Dc13, Dc22, Dc23	158,8	4,4
Monte Residual	Dc	4,22	0,18
Colinas Residual Isolada	Dc	4,2	0,1
Colinas Tabulares	Dc14, Dc23, Dc24	207,53	8,6
Escarpa Tabular	Dc	25,9	1,09
Escarpa Degradada	Dc13, Dc14	155,2	6,50
Vale Encastado	Dve	56,0	2,3
Tabuleiro muito dissecado	Dt11	22,4	0,9
Tabuleiro dissecado	Dt1, Dt2, Dt3, Dt3	580,5	24,3
Tabuleiro dissecado (2º vale profundo)	Dt3, Dt33	629,0	26,3
Tabuleiro pouco dissecado	Dt4, Dt4	145,3	6,0
Tabuleiro pouco dissecado (2º vale profundo)	Dt43	230,74	9,66
Superfícies Tabulares	Dp		92,3
Rampa Colúvio	Arc	8,78	0,37
Planícies Flúvias	Apf	11,3	0,4
Planícies Flúvio-lagunares	Apfl	147,18	6,1
Planícies Interiores (margens)	Api	18,6	0,7
Planícies Marinhas	Apm	34,5	1,4
Recife Arenoso Praia	Ap	0,7	0,0
<b>Total</b>		<b>2388,35</b>	<b>100,00</b>
Área adicionais			
Recife Banco Coral	Ar	30,20	16,63



- DOMÍNIOS MORFOCULTURAIS E UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS**
- SUPERFÍCIE PRÉ-LITORÂNEA**
- Dc13, Dc22, Dc23** SUPERFÍCIE COLÍNSEA: Colinas convexas-oclíneas com vertentes suaves (10 a 20%) e topos arredondados, localmente rampadas, com perfis de relevo entre 40 a 80 metros, entressacos por rios, e muros, com topos encastados e apogios. Desenvolvido de drenagem média e baixa.
  - Dc** COLINAS RESIDUAIS ISOLADAS: Colinas convexas de topos arredondados e gradientes suaves a médios (10 a 25%), com amplitude de relevo entre 40 a 100 metros, podendo atingir, localmente, até 100m. Rede de drenagem incipiente.
  - Dc** MONTES RESIDUAIS "MANGUACÓCO": Relevo morfoconvexo com escarpamentos íngnulos; gradientes acima de 45° e topos aguçados, representando, localmente, depósitos de talus no topo. Rede de drenagem incipiente.
  - Dc13, Dc14** ESCARPAS DEGRADADAS: Superfícies íngnulas a baixas dissecadas, com gradientes elevados (30 a 45°) e amplitudes de relevo entre 40 a 100 metros. (Dc14) e vertentes mais suaves (10°) e amplitudes entre 40 a 80 metros. (Dc13). Condições de colapso de drenagem de drenagem, condicionada da drenagem, incipiente.
  - Dve** VALES ENCASTADOS: Vales curvados e encastados, com vertentes muito íngnulas (inclinação de 45°), por vezes recobertos por sedimentos aluviais. Ocorrem topos encastados com amplitudes de relevo entre 40 a 100 metros.
  - Dt1, Dt2, Dt3, Dt3** COLINAS TABULARES: Colinas de vertentes subhorizontais a colúvias e topos planos (tabular), formando espigões alongados e digitados, profundamente dissecadas por uma densa rede de drenagem, apresentando perfil serrado. Vales encastados com vertentes íngnulas de 30 a 45°, amplitudes de relevo entre 40 a 100 metros.
- TABULEIROS COSTEIROS**
- Dt1, Dt1** TABULEIROS MUITO DISSECADOS: Tabuleiros de topos tabulares a colúvias e topos planos (tabular), formando espigões alongados e digitados, profundamente dissecadas por uma densa rede de drenagem, apresentando perfil serrado. Vales encastados com vertentes íngnulas de 30 a 45°, amplitudes de relevo entre 40 a 100 metros.
  - Dt2, Dt2, Dt3, Dt3** TABULEIROS DISSECADOS: Tabuleiros de topos planos, sulcados por rede de canais de média densidade de drenagem e perfil serrado a dentado; vales encastados de pequeno aprofundamento (15 a 40 metros) e gradientes médios (15 a 25%).
  - Dt3, Dt3** TABULEIROS DISSECADOS COM VALES PROFUNDOS: Tabuleiros de topos planos, sulcados por rede de canais de média densidade de drenagem e perfil serrado a dentado; vales encastados de grande aprofundamento (40 a 70 metros) e gradientes elevados (25 a 35%).
  - Dt4, Dt4** TABULEIROS POUCO DISSECADOS: Tabuleiros de topos planos, sulcados por rede de canais de baixa densidade de drenagem e perfil serrado a dentado; vales encastados de grande aprofundamento (40 a 70 metros) e gradientes elevados (25 a 35%).
  - Dt43** TABULEIROS POUCO DISSECADOS COM VALES PROFUNDOS: Tabuleiros de topos planos, sulcados por rede de canais de baixa densidade de drenagem e perfil serrado a dentado; vales encastados de grande aprofundamento (40 a 70 metros) e gradientes elevados (25 a 35%).
- SUPERFÍCIES TABULARES**
- Dp** Superfícies convexas e planas ou oclíneas, não dissecadas, com gradientes inferiores a 3°. Os rios, devido a suas superfícies de drenagem planas, apresentam topos arredondados e topos encastados.
  - Dc** ESCARPAS DE TABULEIROS: Vertentes muito íngnulas e uniformes, com gradientes elevados (30 a 45°) e amplitudes de relevo entre 40 a 100 metros. Escarpas controladas por falhas, formadas de grandes canchais, preenchidos por sedimentos flúvio-lagunares.
- RAMPAS DE COLÚVIO**
- Arc** Rampas de topos arredondados, com vertentes de deposição de areia, areia argilosa ou argila arenosa, mal selecionada, apresentando recoberto de massa, feições embutidas em vales encastados em "U", com amplitudes de relevo entre 40 a 80 metros.
- PLANÍCIES FLÚVIAS**
- Apf** Superfícies convexas constituídas de depósitos arenosos ou argilo-arenosos, embutidos em vales encastados em "U", predominantemente mundanos.
- PLANÍCIES FLÚVIO-LAGUNARES**
- Apfl** Superfícies convexas constituídas de depósitos argilosos e argilo-arenosos, embutidos em vales encastados em "U", predominantemente mundanos.
- PLANÍCIES INTERIORES (MARGENS)**
- Api** Superfícies planas constituídas de depósitos argilosos orgânicos, localizadas na zona intermédia das planícies.
- PLANÍCIES MARINHAS**
- Apm** Superfícies de micro-relevo ondulado constituídas de depósitos arenosos quartzeos, bem selecionados, praias e vertentes arenosas recobertas por argila marinha sobre as tabeiras e nas desembocaduras dos rios.
- RECIFES DE ARENITO DE PRAIA**
- Ap** Argilas cor-de-sapo e limas brancas que foram consolidadas por cimentação carbonática.
- RECIFES DE BANCOS DE CORAIS**
- Ar** Bancos de corais de formação antiga, denominados de "chanceler", submersos ou parcialmente emergentes durante os períodos de maré baixa. São produzidos por acumulação carbonática através de atividade biológica coralínea.

**MATRIZ DE ÍNDICE DE DISSECAÇÃO DO RELEVO**

Enfiteísmo Médio dos Vales (Índice)	Muito Fraco (1) (< 20)	Fraco (2) (20 a 45m)	Médio (3) (40 a 65m)	Forme (4) (60 a 85m)
Pequena (1) 100 a 300m	11	12	13	14
Média (2) 300 a 700m	21	22	23	24
Grande (3) 700 a 1.500m	31	32	33	34
Muito Grande (4) > 1.500m	41	42	43	44

- FEIÇÕES DO MODELADO DO RELEVO**
- Contorno entre Países de Relevo
  - Limite Superior das Escarpas Estruturais ou Frontes Dissecadas de Escarpa de Falha
  - Limite Superior das Escarpas Erosivas
  - Vales Estruturais Principais controlados por Planos de Falha ou Fraturas
  - Falhas Ativas
  - Planaltos
  - Alinhamentos de Falhas de Cordões Arenosos

- CONVENÇÕES CARTOGRAFICAS**
- Cidade
  - Vilas e outras localidades
  - Fazenda
  - Estrada pavimentada
  - Estrada não pavimentada (de tráfego periódico)
  - Estrada não pavimentada de tráfego periódico
  - Estrada projetada
  - Caminho
  - Limite intermunicipal
  - Limite intermunicipal sujeito a alteração
  - Aeroporto
  - Campo de pouso
  - Rio perene
  - Rio intermitente
  - Lagoa
  - Canal
  - Curva batimétrica
  - Recife de coral
  - Ponto cotado



Base planimétrica digitalizada no programa Max/CAD e editoração no programa Core/DRAW na SUREGISA, gerada a partir das folhas Guaratinga (SE 24-V-B-V), Monte Pascoal (SE 24-V-B-V), Porto Seguro (SE 24-V-B-III), Santo André (SE 24-X-A-I) e Salto da Divisa (SE 24-V-B-II), elaboradas pela SUDENE (1977) na escala 1:100.000.

As referências foram atualizadas a partir de dados obtidos em imagens de satélite, pesquisa bibliográfica, dados digitais fornecidos pela Veracel Celulose S.A. e trabalhos de campo.

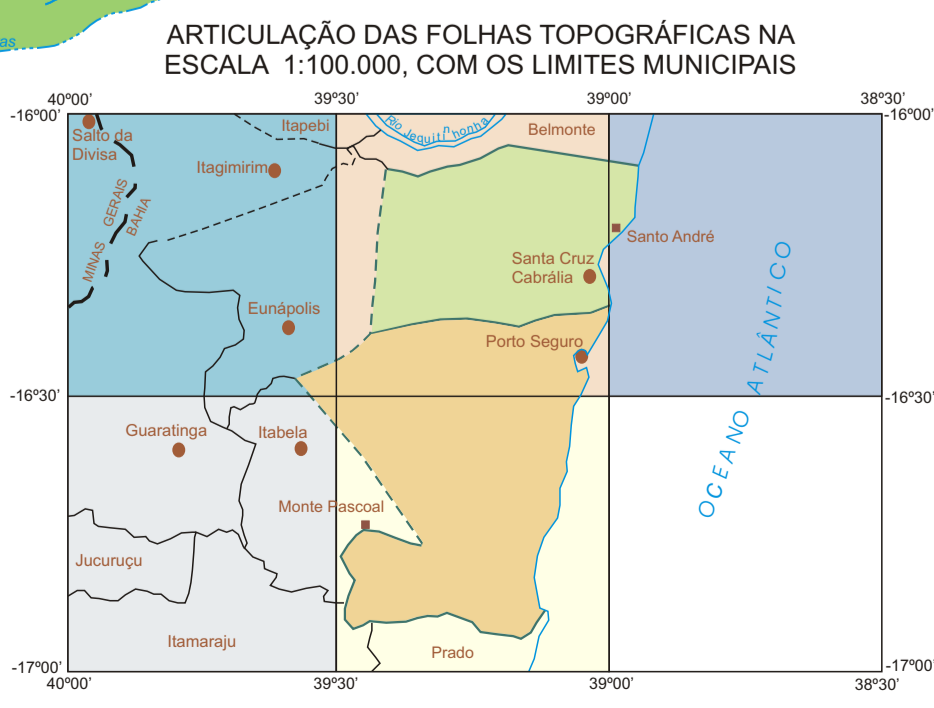
As áreas de ocorrência de recifes de corais e a curva batimétrica foram compiladas a partir da Carta Náutica nº 2.200, Porto de Ilhéus-Porto de Cumuruxatiba, escala 1:205.000, 3º edição, 1979, elaborada pela Marinha do Brasil. Este projeto foi desenvolvido na escala 1:100.000, indicada para atividades de planejamento regional. Trabalhos específicos exigirão serviços em escalas maiores.

Supervisão de Informática: João Henrique Gonçalves  
Revisão da base cartográfica: Eivaldo Carvalhal Brito  
Digitalização do tema: Jackson Fernandes de Oliveira e Vera Nilda R. Santos  
Editoração: Eivaldo Carvalhal Brito e Jackson Fernandes de Oliveira  
Desenho da base estável: Emanuel Vieira de Macedo

Digitalização do tema e editoração cartográfica sob a responsabilidade da Divisão de Cartografia - DICART/ Departamento de Apoio Técnico / Diretoria de Relações Institucionais e Desenvolvimento - DRI

Chefe da DICART: Paulo Roberto Macedo Basto  
Editoração cartográfica: William Pletzer de F. Bernard (Supervisor João Braga Filho (Estagiário))  
Digitalização: João Bosco de Azevedo (Supervisor Ivan Soares dos Santos)

Superintendência Regional de Salvador  
Tel.: (071) 230-9977, FAX (071) 371-4005, e-mail: cprm@sabehani.com.br



Autores: Geógrafo Marcelo Eduardo Dantas  
Geólogo Antônio Ivo de Menezes Medina

O Programa Informações para Gestão Territorial - GATE é executado pela CPRM - Serviço Geológico do Brasil, através de suas unidades regionais, sob a coordenação do Departamento de Gestão Territorial - DEGET. Este projeto foi executado pela Superintendência Regional de Salvador - SUREGISA, através da Gerência de Hidrologia e Gestão Territorial - GEHTEISA, mediante convênio firmado entre a CPRM e as prefeituras municipais de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.

FOLHA GUARATINGA (SE 24-V-B-V) escala 1:100.000, SUDENE-1977	FOLHA MONTE PASCOAL (SE 24-V-B-V) escala 1:100.000, SUDENE-1977
FOLHA PORTO SEGURO (SE 24-V-B-III) escala 1:100.000, SUDENE-1977	FOLHA SANTO ANDRÉ (SE 24-X-A-I) escala 1:100.000, SUDENE-1977
FOLHA SALTO DA DIVISA (SE 24-V-B-II) escala 1:100.000, SUDENE-1977	